

Como Elaborar um Fluxo de Caixa com Base em Demonstrações Encerradas

(Parte I)



- ✓ Procedimentos – um guia prático
- ✓ Análise dos procedimentos
- ✓ Método direto e indireto
- ✓ Caso prático

Francisco Cavalcante (francisco@fcavalcante.com.br)

- Sócio-Diretor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos. A Cavalcante & Associados também elabora projetos de capitalização de empresas, assessora na obtenção de recursos estáveis, além de compra e venda de participações acionárias.
- Administrador de Empresas graduado pela EAESP/FGV.
- Desenvolveu mais de 100 projetos de consultoria, principalmente nas áreas de planejamento financeiro, formação do preço de venda, avaliação de empresas e consultoria financeira em geral.

ÍNDICE

1. AS 4 REGRAS BÁSICAS.....	3
2. CASO PRÁTICO.....	5

1. As 4 Regras Básicas

Para elaborar um fluxo de caixa com base em demonstrações financeiras encerradas precisamos apenas de:

- ✓ Dois balanços patrimoniais e,
- ✓ A demonstração de resultado referente ao período entre os 2 balanços patrimoniais.

Exemplo: Se tivermos os balanços patrimoniais encerrados em 30-6-03 e 30-9-03, precisamos da demonstração de resultado (DRE) no período de 1º de julho a 30 de setembro de 2003.

Notas explicativas ajudarão a lapidar os valores do fluxo de caixa. Todavia, a essência do conteúdo não será modificada por elas.

A última linha do fluxo de caixa apresentará um **superávit ou déficit final**.

O superávit ou déficit final **será sempre um valor único**. O que poderemos mudar é a forma de apresentação do fluxo de caixa. Porém, o número final nunca.

Para se determinar o valor final do fluxo de caixa, precisaremos obedecer 4 regras básicas:

1. O fluxo de caixa resulta da DRE ajustada pela variação dos saldos das contas do balanço patrimonial. Vamos tomar a DRE do 3º trimestre de 2003, e ajustar pela variação dos saldos entre os balanços de 30-9-03 menos 30-6-03.
2. Cada linha da DRE é ajustada pela variação do saldo das contas que se relacionam com esta linha da DRE. Exemplo: a linha das receitas é ajustada pela variação do saldo das contas de Clientes, Duplicatas Descontadas e Adiantamento de Clientes.
3. Os eventos que demandam ou oferecem caixa são os seguintes:

DEMANDAM CAIXA	OEFERECEM CAIXA
Aumento nas contas do ativo	Redução nas contas do ativo
Redução nas contas do passivo	Aumento nas contas do passivo

4. Regra mais ortodoxa: A variação do saldo das contas do ativo é precedida do sinal de **menos**. A variação no saldo das contas do passivo é precedida do sinal de **mais**.

Dada a extensão deste assunto vamos tratá-lo em 2 partes:

- ✓ Na primeira parte chegaremos até a elaboração do fluxo de caixa pelo método direto.
- ✓ Na segunda parte apresentaremos o sutil, mas relevante ajuste do IR/CSLL. Além disso, apresentaremos a interpretação da metodologia do fluxo de caixa e o fluxo de caixa elaborado pelo método direto.

2. Caso Prático

Vamos elaborar o fluxo de caixa com base nas demonstrações contábeis apresentadas a seguir:

Dois balanços encerrados em 30 de abril e 31 de maio:

ATIVO	30/4	31/5	VARIACÃO	PASSIVO	30/4	31/5	VARIACÃO
Circulante	\$38.000	\$41.471		Circulante	\$11.000	\$12.430	
-Caixa	\$1.000	\$1.471	\$471	-			
-Clientes	\$28.000	\$30.000	\$2.000	Forneceds	\$7.000	\$7.700	\$700
-Estoques	\$9.000	\$10.000	\$1.000	-Imp. a pg.	\$2.000	\$2.250	\$250
				-IR/CSLL a pagar	\$1.400	\$1.566	\$166
Perman.	\$40.000	\$39.700		-Divid. a pagar	\$600	\$914	\$314
-Imob.	\$50.000	\$50.200	\$200	Exig. LP	\$30.000	\$29.000	
-(-)DA	(\$10.000)	(\$10.500)	(\$500)	-Emprésts	\$30.000	\$29.000	(\$1.000)
(=)LÍQ.	\$40.000	\$39.700		PL	\$37.000	\$39.741	
				-C&R	\$35.000	\$35.000	\$0
				-LA	\$2.000	\$4.741	\$2.741
TOTAL	\$78.000	\$81.171		TOTAL	\$78.000	\$81.171	

Abreviações: DA = Depreciação Acumulada; C&R = Capital e Reservas; LA = Lucros Acumulados.

DRE referente ao mês de maio:

Venda bruta	\$30.000
(-) Impostos	(\$4.500)
(=) Venda líquida	\$25.500
(-) Custos	(\$15.000)
(=) Lucro bruto	\$10.500
(-) Despesas operacionais	(\$5.000)
(+) Receitas financeiras	\$21
(=) Lucro operacional	\$5.521
(-) Despesas financeiras	(\$300)
(=) Lucro antes do IR/CSLL	\$5.221
(-) Provisão para o IR/CSLL	(\$1.566)
(=) Lucro líquido	\$3.655
(-) Provisão para dividendos	(\$914)
(=) Lucros retidos	\$2.741

Algumas considerações importantes sobre as demonstrações contábeis:

- ✓ Neste texto, a palavra a palavra **caixa** adquire o significado do dinheiro imediatamente disponível mais as aplicações financeiras de curtíssimo prazo.
- ✓ A variação no saldo de caixa de \$471 aponta o superávit que deverá aparecer no fluxo de caixa calculado para o mês de maio.
- ✓ Os lucros retidos no mês de maio de \$2.741 correspondem à variação do saldo de lucros acumulados.
- ✓ A receita financeira de \$21 está sendo considerada dentro do lucro operacional. Motivo: A receita financeira advém da aplicação dos excedentes de caixa, que resultam do excesso das entradas de caixa da operação sobre as saídas.
- ✓ A despesa financeira de \$300 está sendo tratada após o lucro operacional. Motivo: O lucro operacional provém da gestão dos ativos operacionais, independentemente de como estes foram financiados. Portanto, o lucro operacional contempla apenas os custos da operação. Os custos da estrutura de capital, como os juros, são deduzidos do lucro operacional.

A seguir, apresentamos o fluxo de caixa do mês de maio elaborado a partir das demonstrações contábeis:

(+) <i>Vendas</i> = + <i>Vendas</i> - (<i>Varição de Clientes</i>)	
(+) Vendas = + \$30.000 - (+ \$2.000)	\$28.000
(-) <i>Impostos</i> = - <i>Impostos</i> + (<i>Varição de Impostos a Pagar</i>)	
(-) Impostos = - \$4.500 + (+ \$250)	(\$4.250)
(+) <i>Custos</i> = - <i>Custos</i> - (<i>V. Est.</i>) + (<i>V. Forn.</i>) - (<i>V. Depr. Acum.</i>)	
(-) Custos = - \$15.000 - (+ \$1.000) + (+ \$700) - (- \$500)	(\$14.800)
(-) <i>Despesas</i> = - <i>Despesas</i> +/- (<i>Varição de ?</i>)	
(-) Despesas = - \$5.000	(\$5.000)
(+) <i>Receita Financeira</i> = + <i>Receita Financeira</i> +/- (<i>Varição de ?</i>)	
(+) Receita Financeira = + \$21	\$21
(-) <i>Imposto de Renda</i> = - <i>Provisão de IR</i> + (<i>Varição de IR a Pagar</i>)	
(-) Imposto de Renda e CSLL = - \$1.566 + (+ \$166)	(\$1.400)
(-) <i>Investimentos</i> = - (<i>Varição do Imobilizado</i>)	
(-) Investimentos = - (+ \$200)	(\$200)
(=) <i>FCO após os Investimentos</i>	
(=) Fluxo de Caixa Operacional	\$2.371
(-) <i>Juros e Amortização</i> = - <i>Juros</i> + (<i>Varição de Empréstimos</i>)	
(-) Juros e Amortização = - \$300 + (- \$1.000)	(\$1.300)
(=) <i>Fluxo de Caixa do Acionista</i>	
(=) Fluxo de Caixa do Acionista	\$1.071
(-) <i>Dividendos</i> = - <i>Prov. de Dividendos</i> + (<i>V. Div. Pagar</i>)	
(-) Dividendos = - \$914 + (+ \$314)	(\$600)
(+) <i>Integralização de Capital</i> = + (<i>Varição de C&R</i>)	
(+) Integralização de Capital = + (\$0)	\$0
(=) <i>FLUXO DE CAIXA FINAL</i>	
(=) FLUXO DE CAIXA FINAL	\$471

Por falta de espaço, foram omitidos as palavras recebimento e pagamento da introdução de cada linha do fluxo de caixa. Portanto, ao lê-se “Vendas”, entenda-se “Recebimento por Vendas”. Ao lê-se “Impostos”, entenda-se “Pagamento de Impostos”.

As considerações mais importantes utilizadas na elaboração do fluxo de caixa para o mês de maio foram as seguintes:

- ✓ A primeira providência realizada foi a determinação da variação do saldo das contas do balanço. Encontram-se ao lado de cada linha do balanço.
- ✓ O método utilizado foi o **Direto**. Apresentou-se o fluxo de caixa em grandes blocos: Recebimento por Vendas; Pagamento de Impostos; Pagamento de Custos, etc. O método **Indireto** será apresentado adiante.
- ✓ **Toda** a DRE está contida no fluxo de caixa. A cor azul foi utilizada para o destaque.
- ✓ **Todas** as variações de saldo de balanço também estão contidas no fluxo de caixa. São 2 os detalhes que algumas vezes confundem: a variação no saldo de caixa de \$471 é o próprio fluxo de caixa. A variação no saldo de lucros acumulados de \$2.741 é o somatório de toda a DRE que está dentro do fluxo de caixa. As demais variações de saldo de balanço são mais evidentes.
- ✓ Cada linha da DRE foi ajustada com a variação do saldo do balanço com que se relacionam. Venda com Clientes; Impostos com Impostos a Pagar; etc.
- ✓ A variação no saldo da depreciação acumulada foi 100% ajustada contra custo. Um pedaço poderia ser ajustado contra despesa. Todavia, o fluxo de caixa operacional (FCO) não se altera onde quer que seja feito o ajuste da variação no saldo da depreciação.
- ✓ Não existe qualquer variação de saldo de balanço que mereça ser ajustada contra despesa.
- ✓ A receita financeira de \$21 já nasce caixa, já que este contempla as aplicações financeiras.
- ✓ O fluxo de caixa operacional advém da gestão dos ativos operacionais, independentemente de como estes foram financiados. Portanto, o serviço da dívida aparece depois deste.
- ✓ O que separa o fluxo de caixa operacional (FCO) do fluxo de caixa do acionista (FCA) é o serviço da dívida (pagamento dos juros e principal). Entre o FCO e o FCA também apareceria a contratação de novos financiamentos, se estes existissem.
- ✓ Entradas e saídas de caixa de natureza não operacional são tratadas após a linha que denominamos fluxo de caixa final.
- ✓ O FCO é o lucro operacional ajustado pela depreciação e pelo pagamento de imposto de renda e CSLL, adicionado ou subtraído pela variação dos investimentos em ativos fixos e capital de giro.
- ✓ A variação de saldo de **todas** as contas do ativo é precedida do sinal de **menos**. A variação de saldo de **todas** as contas do passivo é precedida do sinal de **mais**.